

Letícia Verdan Arcanjo Schwenck ; Taíse de Oliveira Natividade; Mariana Reis Eleotério ; Eliana Carla Gomes de Souza

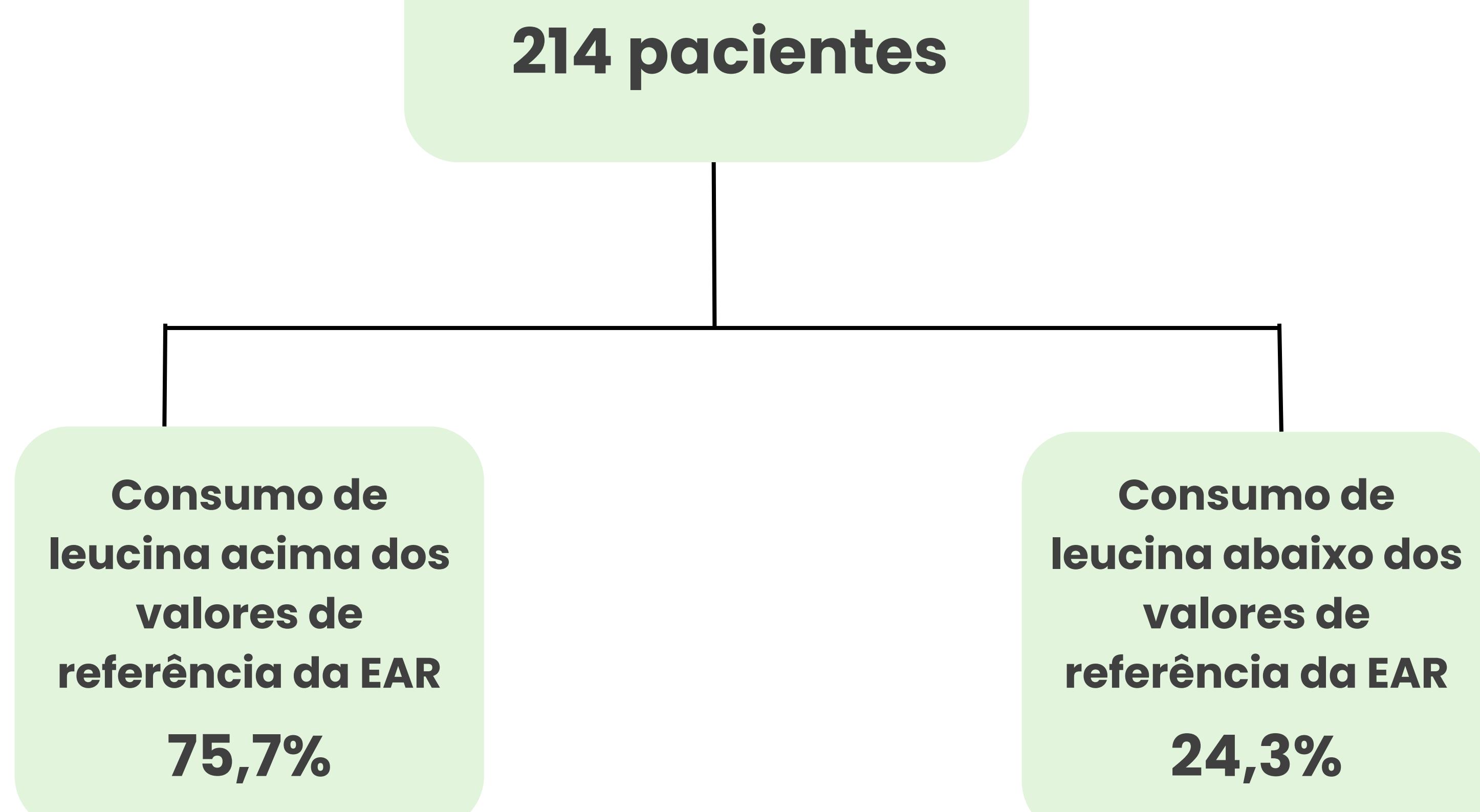
ODS 3 – Saúde e bem-estar

Pesquisa

Introdução

O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no Brasil (INCA, 2024). Para indivíduos com câncer é necessário manter um estado nutricional adequado, a fim de melhorar o resultado do tratamento, diminuir seus efeitos colaterais e melhorar a qualidade de vida (Wie et al., 2010). Dessa forma, destaca-se a importância de um aporte adequado de aminoácidos para estes pacientes, a fim de compensar as perdas musculares associadas às condições inflamatórias e metabólicas da doença (Braspen, 2019). A leucina é um aminoácido indispensável que tem função de inibir a degradação proteica e estimular a síntese de proteína muscular (Holmes et al., 2017). Assim, uma ingestão dentro dos valores de referência poderia implicar em uma melhora da qualidade de vida destes pacientes.

Resultados



Objetivo

Avaliar a ingestão alimentar de leucina em mulheres com câncer de mama no Hospital do Câncer de Muriaé- MG.

Metodologia

O presente estudo foi realizado com pacientes oncológicos do Hospital do Câncer de Muriaé- Fundação Cristiano Varella, entre o período de dezembro de 2021 a junho de 2022. Participaram do estudo mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico, com idade superior a 18 anos, totalizando 214 indivíduos. O consumo alimentar foi avaliado baseado no Recordatório 24 horas. Em relação à composição química, os alimentos relatados foram inseridos no software *Dietpro*®. A análise de leucina considerou os valores de referência estabelecidos pelas *Dietary Reference Intakes (DRIs)*. Especificamente, foi utilizado o *Estimated Average Requirement (EAR)*, que representa a mediana das necessidades de um nutriente em indivíduos saudáveis, do mesmo sexo e estágio de vida, cobrindo as exigências de 50% da população. Dessa forma, foi considerado um EAR de 34 mg/kg para o consumo alimentar de leucina.

Conclusão

Entre a amostra analisada, foi possível observar que 24,3% das mulheres apresentaram uma possível ingestão habitual insuficiente de leucina. Com isso, conclui-se a importância de garantir um aporte adequado de aminoácidos para estes indivíduos, a fim de inibir a degradação proteica e consequentemente, melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos.

Bibliografia

- BRASPEN. **Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral.** DIRETRIZ BRASPEN DE TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE COM CÂNCER. v. 34, p. 2–32, 2019.
- HOLMES, M. D. et al. Protein Intake and Breast Cancer Survival in the Nurses' Health Study. **Journal of Clinical Oncology**, v. 35, n. 3, p. 325–333, 20 jan. 2017.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Controle do câncer de mama no Brasil: Dados de 2024**. Rio de Janeiro: INCA, 2024.
- WIE, G.-A. et al. Prevalence and risk factors of malnutrition among cancer patients according to tumor location and stage in the National Cancer Center in Korea. **Nutrition**, v. 26, n. 3, p. 263–268, mar. 2010.

Apoio Financeiro